



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA NA UNIJUI: PRÁTICAS DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA¹

Leonardo Dirceu de Azambuja²

¹ Projeto integra o Grupo de Pesquisa CNPq Ensino e Metodologias de Ciências Sociais e Geografia coordenado pela Prof. Dr^a Helena Copetti Callai.

² Professor de Geografia da UNIJUI

Resumo

Analisar a experiência da UNIJUI na formação de professores de Geografia, ampliar os conhecimentos acadêmicos e, elaborar proposições para os componentes curriculares de estágio supervisionado e das práticas de ensino, considerando ainda, a atualidade da modalidade de educação a distância são objetivos da pesquisa. Serão fontes de investigação bibliográficas, legislações e normatizações, relatórios de estágios supervisionados e escolas da Educação Básica. A exposição dos resultados se dará por meio de textos divulgados em publicações e eventos científicos. Os textos deverão focar a teoria e a prática evidenciada na trajetória institucional, assim como, as possibilidades propositivas atuais da ciência geográfica e da didática da ciência na relação com o desenvolvimento das práticas de ensino e estágios supervisionados nessa área considerando a atualidade da Educação a Distância.

Palavras chave: Formação de professores; ensino de Geografia; educação a distância

Introdução

A definição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) e as normatizações e diretrizes curriculares daí decorrentes promoveram mudanças substantivas no processo de formação de professores no Brasil. É o caso objetivamente colocado da carga horária dos cursos e dos tempos das interações profissionais materializadas por meio das práticas de ensino e ou dos estágios curriculares. Na UNIJUI, a Resolução CONSU nº 03/2005 regulamenta as determinações do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 01/2002 e CNE/CP 02/2002.

O curso de Geografia da UNIJUI redefine a sua proposta curricular considerando essas normatizações, e ainda, desenvolve a modalidade didática da educação a distância como mais um desafio de qualidade acadêmica e de ampliação das oportunidades de acesso e permanência dos alunos universitários.

Para além, ou no contexto, das implicações funcionais e ou administrativas motivadas por essas regulamentações são as questões pedagógicas que marcam o objeto da presente pesquisa. As novas relações de espaço-tempo de interação Universidade e escolas da



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

Educação Básica, e de espaço-tempo das relações alunos-professores na modalidade da educação a distância, evidenciam necessidades de:

- Compreender a interação teoria e prática, ou então, a relação do saber universitário/acadêmico e o saber ou o fazer das práticas pedagógicas nas escolas;
- Ampliar a compreensão da interação do saber da ciência (no caso da Geografia) e a didática da ciência, ou seja, da disciplina escolar;
- Analisar como essa interação, ciência e didática, efetiva-se na experiência vivenciada em quatro décadas na UNIJUI;
- Qualificar a formação de professores de Geografia na modalidade da educação a distância;
- Trabalhar as práticas de ensino e os estágios supervisionados considerando a organização curricular na modalidade da educação a distância.

São essas as necessidades que justificam a relevância social e acadêmica do projeto de pesquisa e sintonizam objetivos tais como:

- Analisar a experiência da UNIJUI na formação de professores de Geografia para a Educação Básica enquanto espaços-tempo de interação teoria e prática;
- Refletir sobre a relação, saber da ciência geográfica e didática da Geografia a partir das práticas de ensino e dos estágios supervisionados;
- Elaborar possibilidades e ou proposições organizativas do processo de formação de professores de Geografia, atendendo a modalidade da educação a distância

Metodologia

O desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa começa na definição do contexto e do problema de pesquisa. O Projeto sistematizado contém esses elementos. O problema e ou as perguntas orientadoras fazem parte do processo, reconstruem-se na investigação e ou na sistematização dos resultados. Os problemas estão na realidade e precisam ser resgatados pelo pensamento orientado nos conceitos científico. No ponto de partida formulamos as nossas perguntas a partir do já conhecido, mas no processo, podemos precisar ainda mais o foco de estudo. Assim, por ora podemos apresentar as nossas perguntas iniciais, norteadoras da pesquisa. São as seguintes:

- Como acontece na UNIJUI a formação geográfica e a formação didática da Geografia para os licenciados desta área para atuar na Educação Básica?
- Na formação teórica e metodológica, inicial e continuada, dos professores de Geografia e as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas da Educação Básica: como se efetiva a relação teoria e prática?



Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

A investigação constitui o momento da busca, da organização e da análise das novas informações, as quais, no contraponto ao já sabido, ampliam, questionam, renovam o conhecimento sobre o tema.

A pesquisa se completa com a exposição dos resultados ou no momento da sistematização, da elaboração da síntese ou da nova compreensão para a qual se conseguiu ascender no ponto de chegada.

Assim, são definidas as atividades de:

- Investigação: nas fontes bibliográficas; nas legislações e normatizações do sistema de ensino; nas normatizações institucionais da UNIJUI; nos Relatórios de Estágio Supervisionados e de Práticas de Ensino em Geografia de licenciados em Geografia na UNIJUI; nas observações e ou coletas de informações em escolas da Educação Básica; nas entrevistas com professores da Educação Básica.
- Exposição: elaboração de relatórios; elaboração de artigos para publicação e apresentação em eventos científicos.

Resultados e discussão

O contexto. O ensino de Geografia no Brasil, desde as primeiras décadas do século XX, até a atualidade, pode ser interpretado e ou periodizado no contexto das permanências e mudanças paradigmáticas da Geografia e da educação escolar.

O paradigma geográfico a Terra e o Homem e o paradigma didático da Pedagogia Tradicional predominaram nas escolas brasileiras até a década de 1970. Nas décadas seguintes, o debate teórico-metodológico identificado na adjetivação da “Geografia Crítica”, concomitante ao debate relacionado ao ensino escolar instigado pelas concepções crítico-reprodutivistas e pelos caminhos das pedagogias contra-hegemônicas, constituem um ambiente de mudanças paradigmáticas. Fala-se então no paradigma da construção social do conhecimento ou do ensino-pesquisa enquanto referência das transformações nas práticas educativas da escola.

Na década de 1990 a definição de Parâmetros Curriculares Nacionais seguidos de Referenciais Curriculares nas unidades federativas e a execução de Programas oficiais de distribuição de manuais didáticos, marcam um novo período da educação escolar e ou do ensino de Geografia. Esse período decorre das diretrizes curriculares e diretrizes de formação de professores e, das normatizações mais específicas para as áreas de formação e ou para a realização das práticas de ensino e dos estágios supervisionados, posteriores a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96).

O curso de Geografia Licenciatura Plena na UNIJUI se constitui nesse contexto de conflito entre concepções teóricas e metodológicas tanto da Geografia, quanto da didática da Geografia.

O Projeto Político-Pedagógico do curso assume, em toda essa trajetória de quatro décadas, posicionamentos e práticas propositivas e renovadoras para o ensino de Geografia. A formação de um professor com domínio conceitual e instrumental da Geografia, e com isso, capacitado para a interpretação geográfica da realidade socioespacial. E, capacitado para o





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

ensino de Geografia, no qual, os alunos da Educação Básica desenvolvam o raciocínio geográfico superando a perspectiva de acúmulo de informações geográficas.

As referências teóricas. Sobre os referenciais teóricos há uma elaboração acadêmica, uma herança a ser resgatada e atualizada. Cabe ao autor da pesquisa elaborar a sua síntese, explicitar os pressupostos que fundamentarão as investigações e a exposição dos resultados. Na presente pesquisa são três as abrangências a serem explicitadas: sobre a análise geográfica, sobre o currículo escolar e sobre a pedagogia e a didática da ciência na Educação Básica.

Interpretar a realidade considerando a dimensão socioespacial, ou seja, do espaço-paisagem enquanto produto e processo da dinâmica da natureza e da natureza socializada, humanizada é o objeto da análise geográfica. Para isso, a Geografia precisou se superar, ir além da observação e da descrição das paisagens, produzindo também a compreensão sobre o que os lugares representam enquanto momentos da totalidade social, ou da complexidade socioespacial.

A produção do conhecimento geográfico requer duas definições, a escala geográfica e o recorte temático. São três as matrizes teóricas e de métodos que fundamentam esses procedimentos: a marxista que fundamenta a sua análise no conceito de formação socioespacial; a sistêmica definida nos referenciais do geossistema e, a fenomenológica, a qual pauta suas análises no conceito de lugar.

Formação socioespacial trabalha o enfoque sócio-histórico dos temas geográficos, considerando a escala nacional e ou as manifestações regionais e sub-regionais do território. O geossistema recorta os domínios naturais e ou de ecossistemas produzindo a análise espacial a partir da natureza e incluindo a dimensão antrópica. A fenomenologia resgata temas e escalas geográficas identificadas com o conceito de lugar, priorizando um enfoque sociocultural de análise.

O currículo compreende a articulação da forma e do conteúdo da prática social educativa escolar. Concebemos a escola como o lugar do conhecimento. Daí a concepção ou a dimensão nuclear do currículo. Tudo o que acontece na escola é curricular e ou pedagógico, porém, há um conteúdo-forma do saber escolar que marca a centralidade ou o sentido da existência dessa instituição social.

Há um saber universal, científico, a ser apropriado pelos sujeitos do processo escolar e essa dimensão prática conecta o particular e o universal pela (re)leitura de cada um desses sujeitos, alunos e professores, em cada escola ou em cada tempo e lugar. O saber escolar precisa ter essa historicidade para atender as necessidades culturais e ou multiculturais dos indivíduos e da sociedade.

Os resultados. Consta como resultado parcial a elaboração do texto Práticas de Ensino e Estágio Supervisionado em Geografia, na UNIJUI, apresentado e publicado nos Anais do XI Encontro Nacional de Práticas de Ensino de Geografia realizado na Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, de 17 a 21 de abril de abril de 2011.

Neste trabalho resgatamos a trajetória da UNIJUI na formação de professores de Geografia focando as práticas de ensino e os estágios supervisionados. Alguns aspectos marcantes do processo:





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

- Formação inicial fortemente articulada com a formação continuada – extensão universitária;
- Estágio Supervisionado como momento teórico-prático de ensino pesquisa ou investigação participante para compreender a realidade escolar e para construir possibilidades de intervenção transformadora;
- Crescente ampliação dos espaços-tempo de interação com a Educação Básica evidenciando avanços no projeto pedagógico do curso, e também, em atendimento das Resoluções do Conselho Nacional de Educação – CNE/CP 01 e 02 de 2002.

A continuidade da pesquisa projeta a ampliação dos estudos teóricos e metodológicos da ciência geográfica e da didática da Geografia contemplando, além do estudo presenciais, também a modalidade da Educação a Distância. O desafio é pedagógico, como fazer, como interagir com as escolas campo de estágio e com os alunos-estagiários. A interlocução dos saberes diferentes e por isso complementares existentes em cada um desses lugares institucionais é que farão a formação necessária presencial e ou a distância.

Conclusão

A interação profissional que acontece na etapa dos estágios curriculares é essencial para a formação qualificada dos professores de Geografia para a Educação Básica. O presente projeto consta do estudo desta processualidade no curso de Geografia Licenciatura Plena da UNIJUI.

O estágio é concebido como pesquisa ou investigação participante para compreender a realidade e para construir possibilidades de intervenção transformadora. Visualiza-se então o momento do estágio supervisionado enquanto experiência didática efetivada conforme a proposta teórica e metodológica elaborada pelo aluno-estagiário e a análise dessa experiência num movimento de reflexão-ação-reflexão.

A interlocução dos saberes diferentes e por isso complementares existentes em cada um dos lugares institucionais é que farão a formação necessária presencial e ou na modalidade a distância do futuros professores de Geografia.

Referências

- BARCELOS, Eronita & CALLAI, Jaeme. Práticas de Ensino: relato de experiência 1967-1978. Ijuí-rs: Museu Antropológico Diretor Pestana/ AF. 12423378, 1978.
- UNIJUI/ Departamento de Ciências Sociais. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura e Bacharelado. Ijuí: Editora Unijuí, 2002, 92 p.
- UNIJUI/ Departamento de Ciências Sociais. Projeto Político-Pedagógico do Curso de Geografia Licenciatura Plena. 2008.
- Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CP 009/2001.
- Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CP 28/2001.
- Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CP 1/2002.
- Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CP 2/2002.





Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: 2011 JP - XVI Jornada de Pesquisa

Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 492/2001.

Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 14/2002.



Para uma VIDA de CONQUISTAS